14/4/2022



Ao que tudo indica, o tão aguardado Centro Administrativo do Governo do Distrito Federal está longe de ser de fato inaugurado e usado. É que o GDF anulou o contrato de Parceria Público-Privada (PPP) do Centro Administrativo (Centrad). A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial do DF (DODF), ontem (13/4). De acordo com o despacho do governador Ibaneis Rocha, o Executivo local acatou o relatório da comissão montada para avaliar a recomendação da declaração de nulidade do contrato para a construção, operação e manutenção do Centrad. Assim, determinou que a Secretaria de Economia adote as providências necessárias. Segundo o texto, caso haja prejuízo a ser ressarcido, a pasta deve fixar os valores a serem eventualmente pagos como indenização. Existem, pelo menos, 60 processos envolvendo o Centrad. Discutem questões que vão desde o alvará do prédio e indícios de fraude no nascedouro do acordo até a ausência de documentos primários para colocar o empreendimento em operação. Orçada em R$ 660 milhões, a obra executada pelo consórcio formado por Via Engenharia e Odebrecht custou cerca de R$ 1 bilhão e acabou inaugurada repentinamente no governo Agnelo Queiroz. Porém, jamais chegou a funcionar por apresentar uma série de irregularidades apontadas pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas locais. O Buritinga, como o povo apelidou o Centro Administrativo, foi idealizado pelo

advogado e jornalista Wílon Wander Lopes, em editorial publicado no JORNAL SATÉLITE. Em 2014, a sugestão da mudança do GDF para Taguatinga foi destacada pelo ex-governador José Roberto Arruda, durante reunião com líderes comunitários e outras lideranças. Veja o vídeo em: https://www.youtube.com/watch?v=mLQGayxB7wc .

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Internet